

1

Introdução

O Concílio Vaticano II é um marco na compreensão da teologia litúrgica. Há cinquenta anos a Igreja vem lidando com os temas e as proposições dos documentos conciliares. Nem sempre ocorreu uma relação satisfatória entre a rica teologia presente na reflexão dos Padres Conciliares e prática pastoral das comunidades eclesiais. A vanguarda das reflexões presentes nos textos Conciliares se torna, ao mesmo tempo, um impulso a uma conversão teológico-pastoral constante e um desafio de transformação das tendências polarizadas presentes na atual realidade eclesial. A Igreja de hoje precisa compreender sua identidade e sua missão para continuar a ser um “sacramento de salvação” diante de seus membros e dos povos.

Comemorando o jubileu de ouro do Concílio Vaticano II, o Papa Bento XVI, na Encíclica *Porta Fidei* 5, conclamou os fiéis católicos a retornarem (alguns mesmos até descobrirem) aos textos do Concílio. Citando as palavras do Papa João Paulo II na Encíclica *Novo Millennio Ineunte*, Bento XVI reconheceu os escritos do Vaticano II como textos magisteriais qualificados e normativos, pertencentes à grande Tradição eclesial. No documento da Congregação para Doutrina da Fé, *Indicações Pastorais para o ano da Fé*, escrito para orientar a Igreja em como celebrar a Ano da Fé de 2012-2013, o Cardeal Willian Levada, prefeito desta Congregação, sugere que os centros de formação católica estudem e pesquisem a teologia e as implicações pastorais da teologia do Concílio. Parece que o Papa Bento XVI percebia a necessidade de estabelecer a teologia do Vaticano II como paradigma necessário para enfrentar os desafios suscitados pela evangelização.

A prática celebrativo-sacramental passa por uma crise profunda, em nossos dias, produzindo uma crítica em relação à práxis cultural oriunda da Constituição litúrgica *Sacrosanctum Concilium* e da reforma litúrgica pós-conciliar. Os diversos “grupos” intra-eclesiais se posicionam desde um comportamento avesso às conquistas litúrgico-teológicas do Concílio – pleiteando um retorno ao

paradigma tridentino – até uma desvalorização total da teologia que subjaz nas normas litúrgico-celebrativas no tocante à criatividade proposta pelo Vaticano II. Sem compreender a guinada de paradigma teológico-litúrgico presente nos textos do Concílio, de fato, é tarefa difícil perceber e aceitar a grandeza das reformas por ele realizadas. Dessa maneira, diante de uma situação tão diversa, o paradigma litúrgico do Vaticano II não se realiza plenamente, gerando nos fiéis insatisfações e perplexidades.

Diante destas realidades apresentadas acima, escolhemos estudar um conceito central da teologia conciliar com o intuito de compreender sua gênese e sua semântica, bem como seus aspectos fundamentais: trata-se do conceito da Teologia do Mistério. Sobre este conceito de mistério queremos projetar três focos: um fontal, um teológico e um magisterial. Nossa pesquisa abrirá um arco temporal desde a origem do termo *mysterion* na experiência religiosa grega até sua deliberada introdução nos documentos do Concílio Vaticano II.

Estamos conscientes do limite de tal pesquisa, por isso, alertamos ao leitor nossa intenção de destacar apenas aquilo que for central e de fundamental importância, para a nossa proposta. Assim, desde já destacamos que não temos a pretensão ilusória de esgotarmos esse assunto, tão rico e fértil. Uma importante e fundamental baliza para o nosso tema é a escolha de descobrir nos textos do último Concílio a presença da Teologia do Mistério, pois é de nosso interesse ter de forma clara a tal contributo teológico a fim de podermos estar munidos dos seus elementos essenciais para avaliarmos a sua utilização dela no pós-Concílio e na vida atual da Igreja, em vista das futuras pesquisas que se vierem a fazer em torno desta questão.

O nosso trabalho gravita em cima da questão “O que é o mistério?”. Nosso interesse é a realidade mistérica. Todavia, ela será enfocada sobre três primas diferentes, mas complementares. Cada um destes diferentes prismas nos possibilitará dividir o texto em três capítulos com, respectivamente, três questões de fundo. No primeiro capítulo, estudaremos o “mistério” sob a ótica fontal – bíblico-patristica. No capítulo subsequente, a ótica será dada na pesquisa do importante teólogo e liturgista alemão Odo Casel, responsável pelo interesse e pela redescoberta da teologia do *mysterion* no século XX e sem a qual, talvez, não teria sido introduzida a realidade da Teologia do Mistério na esfera do magistério

da Igreja. No último capítulo, versaremos sobre a introdução e a importância do conceito “mistério” no texto do Concílio Vaticano II.

O primeiro capítulo da nossa Dissertação será dividido em quatro itens. Como termo *mysterion* é de origem grega, necessário se faz entendê-lo em seu contexto genético. De fato, a cultura grega entrará em contato, tanto com a teologia veterotestamentária, quanto com as formulações teológicas do Novo Testamento e da teologia patrística. Assim, é mister estudar a utilização do conceito em seus diferentes estágios na cultura helênica.

A tradução da Escritura hebraica para o grego ocasionou a aproximação e a relação do termo *mysterion* com os seus correlatos *sôd* (hebraico) e *râz* (aramaico). Dessa forma, torna-se necessário pesquisar os diferentes momentos da elaboração de *mysterion* na teologia presente nos textos da primeira Aliança. Isto significa identificar a percepção mais primitiva de *mysterion* como revelação dos desígnios salvíficos de Adonai para, em seguida, chegar aos profetas. Finalmente, percebemos a riqueza da apocalíptica judaica presente no livro de Daniel. Outrossim, é da teologia apocalíptica judaica que o Novo Testamento – tanto nos Evangelhos sinóticos, nos escritos paulinos e no livro do Apocalipse – vai receber o conceito de mistério e elaborá-lo em chave cristológica, eclesiológica e litúrgico-sacramental.

Por fim, o primeiro capítulo, ainda, procurará encontrar o modo como os Padres da Igreja acolheram a teologia bíblica do *mysterion* nos diferentes períodos históricos, com suas diversas questões teológicas e pastorais. Assim, num espaço de, aproximadamente, quinhentos anos, a tradição viva foi desenvolvendo não só a compreensão do conteúdo do *mysterion*, mas também dos centros mediadores que a ele se relacionam, em especial: a Igreja, a Sagrada Escritura e a Liturgia. Este capítulo tem uma função basilar para a nossa pesquisa.

Apesar da Teologia do Mistério ter sua expressão escriturística e patrística, a realidade histórica do desenvolvimento da reflexão teológica acabou por se distanciar de tal categoria teológica, durante o segundo milênio. Isto é uma verdade de tal vulto que podemos falar de uma “redescoberta do conceito de mistério no século XX”. Ora, tal empresa foi atribuída a um grupo de pesquisa litúrgica pertencente à abadia de Maria Laach, do qual seu expoente máximo, nesta matéria, foi o monge beneditino Odo Casel. O segundo capítulo do nosso trabalho se fundamenta na tentativa de compreensão do conceito de mistério à luz

do resgate feito pelo intenso trabalho teológico de Casel. Para isto, na primeira parte do estudo queremos posicionar as motivações e o alcance das intuições caselianas sobre o conceito de mistério. Já na segunda parte, nosso intento é trabalhar a afirmação mais polêmica de seus escritos – o culto grego é “*týpos*” do culto cristão. Desta afirmação queremos entender a sua validade (e até sua necessidade) e a sua influência na Teologia do Mistério caseliana.

As últimas duas partes deste segundo capítulo se dedicarão a expor como Odo Casel, com base na Escritura Sagrada e na tradição patrística, concebeu a Teologia do Mistério num viés cristológico, eclesiológico e litúrgico. Por conseguinte, a relação articulada da Pessoa do Cristo, da realidade da Igreja e da celebração da liturgia parece ser, nos escritos do nosso autor, a chave de compreensão da sua teologia do *mysterion*. Os escritos caselianos parecem apresentar na noção patrística de “Cristo total”, baseada nos escritos paulinos, o vértice hermenêutico para se compreender a identidade da Igreja e sua vocação cútico-sacramental. Somente a partir do resgate caseliano do conceito de mistério é que podemos entender a ênfase mistérica nos textos do Concílio Vaticano II.

O terceiro capítulo da nossa Dissertação se abrirá apresentando o panorama magisterial imediatamente anterior ao Concílio Vaticano II, com o intuito de perceber a assimilação progressiva que Igreja faz da Teologia do Mistério. A Encíclica *Mediator Dei*, voltada para as questões suscitadas pelo Movimento Litúrgico, introduz de forma muito pálida o conceito de mistério. Contudo, isto dá um *status* a tal reflexão, conferindo aos teólogos de então um aval para se aprofundarem na pesquisa. Desta maneira, se conseguiu uma reflexão mais madura sobre o tema nos anos de preparação para o Concílio.

A Teologia do Mistério aparece como o coração da Constituição sobre a liturgia. Analisaremos, nesse capítulo, os parágrafos basilares do texto sobre a liturgia, procurando extrair as linhas mestras do pensamento mistérico Conciliar. Notadamente, como primeira Constituição promulgada pelo Concílio Vaticano II, a *Sacrosanctum Concilium* carrega em si os germes de inspiração que brotarão nas outras Constituições. Assim, depois de nos centrarmos no núcleo germinal da Constituição Litúrgica, é de nosso interesse considerar o seu desenvolvimento nos outros três grandes textos Conciliares: *Lumen Gentium*, *Dei Verbum* e *Gaudium et Spes*. Acreditamos que só com esta leitura global e sinótica poderemos extrair a

riqueza do enfoque misterioso dado pelo Concílio, como resgate da teologia bíblico-patristica graças ao trabalho teológico de Odo Casel.

Diante do nosso objetivo fundamental – o conceito de mistério – aproximaremos três enfoques, chegando a nomear cada capítulo, respectivamente, assim: o mistério na fonte bíblico-patristica, a Teologia do Mistério de Odo Casel e a Teologia do Mistério na *Sacrosanctum Concilium*. Desta forma, nosso leitor saberá em cada capítulo discernir o corte epistemológico dado pela nossa pesquisa.

Ainda sobre a dificuldade de limitar o estudo do conceito de mistério dentro dos primas apresentados acima, precisamos dizer que outros importantes enfoques ficarão de fora da nossa empresa para que ela ocorra de maneira objetiva e profunda. De qualquer forma queremos deixar assinalados alguns desses enfoques para relacioná-los com o conceito de mistério: o uso e a compreensão de “mistério” na tradição teológica ocidental medieval e moderna; a percepção e a sensibilidade misteriosa na tradição teológica oriental; a decorrente incidência da teologia do mistério das Constituições do Concílio Vaticano II em seus Decretos e em suas Declarações; a aplicação da categoria de “mistério” nos livros da reforma litúrgica do Concílio Vaticano II; a mistagogia – urgente e necessária proposta pastoral da Igreja de nossos dias – como algo dependente da compreensão e da práxis da Teologia do Mistério. Estes temas seriam de importância para uma visão mais abrangente sobre a Teologia do Mistério.

Nossa Dissertação apresenta na sua metodologia um entendimento de uma profícua relação entre revelação bíblico-patristica e a reflexão teológica, e o acolhimento dessas duas instâncias pela *mens ecclesiae* e por sua prática pastoral. Por isso, apesar de apresentarmos três aspectos ao tema do mistério, acreditamos que existe uma linha de continuidade entre eles. Tal continuidade é tão importante que se nos recusássemos a integrá-los – a teologia bíblico-patristica, a reflexão teológica e o acolhimento magistério –, empobreceríamos muito a compreensão do nosso tema.

Precisamente, ao longo do desenvolvimento da Teologia do Mistério, o próprio conceito de *mysterion* é aplicado a Deus, a Cristo, à Páscoa, à Igreja, aos cristãos, ao homem” e à história humana. Com isto se constata uma realidade comum entre todos eles e uma distinção análoga concernente a cada realidade. Sem dúvida, a parte unitária é a manifestação de Deus e de seu projeto salvífico –

definição mais precisa de mistério. Cada um dos analogados aplicados ao mistério permite conhecer a identidade divina e o desvelamento da sua ação soteriológica no mundo.

A Teologia do Mistério, por isso, põe fim à dicotomia na qual a teologia está distante da espiritualidade e da liturgia. Ela recoloca o pólo na presença e na atuação de Deus Pai, por meio do Filho, no Espírito Santo, através da Igreja, e, desta para o mundo, a fim de que o mundo e a Igreja, por meio de Cristo, no Espírito, aprendam a dar graças ao Pai – conforme tão bem ilustra o documento da terceira Conferência episcopal latino-americana em Puebla (cf. n° 917).

À luz da Teologia do Mistério, a vida teologal do fiel só é possível numa constante comunhão de vida com Deus pela ação de Cristo e do *Pneuma*. A teologia reflexiva cede o primeiro lugar à teologia celebrativa, testemunhando, dessa forma, na Igreja de nossos dias, aquilo que era vital para a experiência cristã da Igreja dos primórdios – ilustrada claramente por Próspero de Aquitânia, secretário do Papa Leão Magno: *ut legem credendi lex statuat supplicandi* – “Para que a lei da oração estabeleça a lei do crer”.

A consequência do resgate da Teologia do Mistério pelo Concílio Vaticano II foi a redescoberta da dinâmica mistagógica da práxis sacramental da Igreja e da espiritualidade cristã dos batizados. A Igreja se percebeu chamada a introduzir os homens no mistério de Deus, revelado em Cristo e comunicado pelo Espírito Santo.

A pastoral pós-conciliar tem sido marcada por esta característica essencial: o mandato missionário é um mandato essencialmente mistagógico, pois os batizados são chamados a participarem na vida de seu Senhor morto e ressuscitado, vivendo concretamente na unção pneumática a vontade do Pai, vocação esta extensiva a todos os homens. Com uma profunda compreensão do conceito de mistério, a Igreja pode orientar-se melhor na sua vocação de introdutora da humanidade na vida do Deus Uno e Trino.

Sendo o *mystérion* a comunicação do ser e da vontade do Pai, na história, através da presença e dos eventos da vida de Cristo e do prolongamento destes na vida dos fiéis pela ação do Espírito santo, a partir do culto, esperamos com esta Dissertação apresentar os elementos fundamentais da Teologia do Mistério, base para a compreensão da vocação mistérica e da missão mistagógica da Igreja e dos seus fiéis.